



Desafios da sustentabilidade do Assentamento Sezínio do município de Linhares – ES

Sustainability challenges of Sezínio settlement of the city of Linhares – ES

REIS, Douglas Rafael Lopes¹; MALTA, Paôla da Conceição Campos²; CALBINO, Daniel Pinheiro³

1UFSJ, douglaslopes.eafb@gmail.co; 2UFSJ, paolacamposufs@gmail.com; 3 UFSJ
dcalbino@ufsj.edu.br

Resumo: O presente relato visa expor os dilemas e desafios sócio político e ambiental do assentamento Sezínio localizado no município de Linhares – ES. A abordagem utilizada no presente projeto foi qualitativa, por meio de uma conversa com os assentados sobre questões sociais, políticas, econômicas e ambientais do assentamento. Enquanto resultados observou-se que o acampamento foi inicialmente formado por grupos de pessoas as quais passam por momentos difíceis desde o momento de ocupação. Percebeu-se que o assentamento enfrenta a falta de apoio político e escoamento da sua produção, faltando uma associação mais articulada e participação em feiras municipais. Apesar disso, a ocupação construiu-se no espaço uma integração social entre o grupo, com a produção diversificada de alimentos e o cultivo e preservação de espécies crioulas.

Palavras-Chave: Comunidade, produção agroecológica, políticas públicas.

Abstract: This report aims to expose the dilemmas and challenges political and environmental partner Sezínio settlement located in Linhares - ES. The approach used in this project was qualitative, through a conversation with the settlers on social, political, economic and environmental aspects of the settlement. As results it was observed that the camp was originally formed by groups of people which go through difficult times from the moment of occupation. It was noticed that the settlement facing a lack of political support and an outlet for their production, missing a more articulated association and participation in local fairs. Despite this, the occupation was constructed within one social integration among the group, with diversified food production and the cultivation and preservation of heirloom species.

Keywords: Community, agro-ecological production, public policy.

Contexto

As principais práticas estratégicas do MST são a ocupação de terras, a construção de acampamentos e a consolidação destes através da criação de assentamentos e debates de formação e mobilização. A ocupação acontece em terras declaradas improdutivas e/ou com legalidade jurídica irregular grave, necessitando de um veredito do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, para que haja a desapropriação para a aplicação da Reforma Agrária (MST, 2012). Os objetivos do MST, para além da reforma agrária, estão no bojo das discussões sobre as transformações sociais importantes ao Brasil, principalmente àquelas no tocante à inclusão social. Se por um lado existiram avanços e conquistas nesta luta, ainda



há muito por se fazer em relação à reforma agrária no Brasil, seja em termos de desapropriação e assentamento, seja em relação à qualidade da infraestrutura disponível às famílias já assentadas.

Neste sentido, o presente relato de experiência se baseou na observação indireta ao visitar o assentamento, bem como da realização de entrevistas semi-estruturadas com um assentamento em Linhares- ES, em Abril de 2015.

Descrição da experiência

No período de 07 a 11 de abril de 2015, o Comboio Agroecológico – MG ocorreu a Caravana Agroecológica Rumo ao Espírito Santo, partindo de Uberlândia – MG e com ponto final marcado em Alegre – ES. A Caravana Agroecológica é um projeto que tem como objetivo fazer a integração entre pessoas, instituições, núcleos e iniciativas agroecológicas da região Sudeste. Neste sentido, foi realizada a visita ao assentamento Sezinio Fernandes de Jesus, um espaço de luta onde os assentados reuniram forças, trabalho coletivo, organizando-se para reivindicar a área hoje ocupada.

O assentamento fica no município de Linhares – ES, localizado aproximadamente à sete quilômetros de Rio Doce, e em seu arredor há três grandes represas, o que caracteriza a região como grande potencial hídrico. Um breve histórico de suas lutas, marcam um período de 11 anos, que foi de 1997 até 2008, registrando o processo de vistoria pelo Incra. Porém, só em 2008 que ocorreu de fato a desapropriação. Como requisito do Incra, os assentados teriam que desenvolver a produção de forma agroecológica sem degradar a terra.

A ocupação da área trouxe consigo uma história de luta e conquista, pois até 1985 o município contava apenas com o agronegócio. A partir deste período, surge no estado a explanação sobre o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o qual iniciaram um processo que ocupação, presente até hoje.

Este processo foi acompanhado de muita luta, principalmente por registros de pistolagem e violência. Mediante as lutas, a aquisição das terras, foram loteadas e organizadas entre as famílias. No total o assentamento Sezinio possui 100 famílias de assentados, onde cada família tem aproximadamente 7,3 hectares. Da mesma



forma, após a ocupação a compra de materiais para produção e maquinários passou a ser feita em conjunto.

Atualmente, no assentamento se trabalha com a recuperação do solo através da adubação orgânica, o uso de caldas alternativas, a cobertura do solo, o plantio baseado na diversificação de culturas, a preservação dos recursos naturais e a criação de banco de sementes. Cada lote como é chamada a terra da família, possui uma experiência diferente, mas a linha de trabalho deve ser igual para cada assentado.

O lote escolhido para a experiência continha uma grande diversidade vegetal, com ênfase na recuperação de sementes crioulas de milho e criação de galinha caipira e produção de aipim. Um dos assentados relata que nunca faltou alimento trabalhando nesse sistema, mas que a produção é um desafio muito difícil, e que o retorno financeiro vem com o tempo.

Dentre os principais dilemas e desafios enfatizam que apesar do MDA e o MST os apoiarem, é difícil receber colaboração da prefeitura, que é mais voltada para lógica do apoio ao Agronegócio. Neste sentido, por ser um berço dos latifundiários, os projetos para agricultura familiar geralmente não ocorrem com frequência.

Da mesma forma, para a comercialização de seus produtos, alegam não aderir os programas PNAE e PAA, pois consideram o processo é muito burocrático, o que implica em uma dificuldade no escoamento de seus produtos. Para agravar ainda mais a situação ressaltam a aplicação de veneno através de avião na monocultura de café e banana das propriedades vizinhas, que acaba por atingir suas produções, e comprometendo o caráter agroecológico de seus sistemas.

Vinculado ao contato direto com o agronegócio, abordam ainda que os jovens em geral dos assentamentos, acabam por ser utilizados como mão-de-obra em produção de banana e café nas propriedades vizinhas, ou mesmo no comércio e indústrias da cidade. Tal fato implica em uma dificuldade cíclica de mão de obra nos assentamentos. Porém, não se pode negar que os jovens que permanecem no



campo, participam de projetos culturais junto aos IFES, trabalhando inclusive na conscientização da própria comunidade.

É interessante observar também um problema de gênero nos assentamentos. Os homens da comunidade de um modo geral não permitem que as mulheres participem de associações, o que tende a enfraquecer os laços solidários, bem como a própria capacidade organizacional da associação. Em contrapartida, atribuem as mulheres, a permanência no leito familiar cuidando dos afazeres domésticos e criação dos filhos.

Apesar destes desafios, muitos dos assentados buscam fazer cursos de aperfeiçoamento e capacitação. Durante o período da experiência, observou-se cursos de gestão de propriedade para adquirirem o selo de assentamento, bem como, cursos de instalação de agroindústria pelo IFES da região. No caso das mulheres, muitas fazem cursos e se organizam em grupos para fazerem comidas como tortas, cachorro quente, bombons e tropeiro, que são comercializadas nas feiras onde algumas mulheres da comunidade complementam a renda familiar.

Além disso, a produção de alimentos é realizada de forma sustentável como sistema diversificado, onde há baixa incidência de problemas fitossanitários, e há geração de alimentos saudáveis. O resgate de espécies crioulas é um fator cuidado minuciosamente na lavoura, preservação do solo e da água também tem sua atenção especial.

Resultados

Com base no presente relato de experiência, pôde-se verificar a necessidade de apoio de políticas públicas para a facilitação da adesão aos programas que permitem o escoamento da produção. Da mesma forma, faz-se necessário a efetivação de ações que dêem conta de lidar com a juventude no campo, haja vista a migração dos mesmos para contextos que fogem a lógica dos assentamentos. Por fim, a própria discussão do gênero é um debate que necessita de maior apoio, principalmente pelo avanço das mulheres nas atividades do campo, que não vem acompanhada do devido respaldo.



Agradecimentos

Os autores agradecem aos assentados pela recepção, ao Comboio Agroecológico do Sudeste projeto CNPq n. 487871/2013-8, ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica de Minas Gerais (CVT-MG) projeto CNPq n. 487727/2013-4, ao Grupo Guayi de Agroecologia-UFSJ.

Referências bibliográficas

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Histórico e dados gerais sobre o movimento, 2012. Disponível em: <<http://www.mst.org.br>>. Acesso em 8 abr. 2015.